

## Economia



ENGATOU A QUINTA  
BYD passa Volks em vendas na China



## PROBLEMAS NO FORNECIMENTO

## CONTA DE LUZ MAIS CARA

Tarifa vai subir 5,6% enquanto queixas por falha no serviço de energia dispararam

ALVARO GRIEHL E BRUNO ROSA  
economia@globo.com.br

N um momento em que as reclamações por problemas no fornecimento de energia dispararam, a conta de luz dos brasileiros deve subir acima da inflação neste ano. Projeção divulgada ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aponta para uma alta média de 5,6% nas tarifas, acima das estimativas do mercado financeiro para o Índice Geral de Preços de Mercado (IGPM) de 3,86%. Em 2023, a alta média nas contas foi de 5,9%. Enquanto isso, as queixas de consumidores pela qualidade no fornecimento de energia no país bateram recorde em 2023, conforme dados da própria Aneel.

Nos 12 meses encerrados em dezembro, dado mais recente, 84.328 reclamações por qualidade do fornecimento de energia foram feitas ao órgão, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2014. Foi alta de quase 40% ante o período de 2022. As reclamações relativas ao Grupo Enel (com concessionárias em Rio, São Paulo e Ceará) subiram 52,88%. Para a Enel Rio, o número de reclamações pela qualidade do fornecimento saltou 103,98% de um ano para outro. A empresa atende Niterói, Região dos Lagos e Norte Fluminense.

Os dados são analisados pela Aneel, que pode aplicar multas ou outras sanções. No Rio Grande do Sul, a prefeitura de Porto Alegre pediu à Aneel maior fiscalização à CEEE Equatorial na semana passada. É a concessionária já é alvo até de uma CPI na Câmara Municipal. A companhia disse que restabeleceu o fornecimento a 99,8% dos clientes desabastecidos devido a temporais do dia 16. E que eventos climáticos extremos vêm impactando a rede elétrica do estado. Mas afirma investir



Crise. São Paulo está entre as cidades do país recorrente à Justiça para evitar longas interrupções no fornecimento de energia em dias de fortes chuvas

para melhorar os serviços.

Outras cidades também acionaram a Rio Grande Energia (RGE). Em Estrela, com pouco mais de 32 mil habitantes, João Carlos Schäfer, vice-prefeito em exercício, diz que na semana passada, após chuvas, cerca de 80% dos moradores ficaram sem luz por 72 horas.

—Protocolamos uma ação civil pública e obtivemos uma decisão favorável. Fizemos uma representação na Aneel porque os problemas com a RGE são recorrentes.

## PREFEITOS VÃO À JUSTIÇA

As cidades de Venâncio Aires e Cachoeirinha também entraram na Justiça. Segundo Schäfer, os 27 municípios que fazem parte da Vale do Taquari iniciaram discussões com o Ministério Público para pedir a troca da RGE como fornecedora de energia pela cooperativa de energia Certei.

A RGE informou estar em contato com as autoridades. Outras cidades estão recorrendo à Justiça.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), classi-

RECLAMAÇÕES NA ANEEL  
(12 meses até dezembro de 2023)

ficou a Enel de "irresponsável", no último dia 10, depois de batidos da cidade ficarem sem luz por mais de 24 horas após dois dias de fortes chuvas. Ele afirmou que a concessionária não cumpriu o plano de contingência e que "tem que sair da cidade".

O município ajuizou uma ação contra a Enel cobrando melhor atendimento e restabelecimento mais célere do fornecimento.

Segundo o presidente da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica, Marcos Aurélio Madureira, os

números refletem os eventos climáticos que atingiram São Paulo e Rio no fim de 2023. —Isso puxou para cima os dados. A questão é quando há tombamento de árvores de grande porte, que derrubam postes e fazem cair a rede. Já vemos experiências positivas de municípios que têm feito a troca da arborização, para espécies de menor porte.

Segundo o engenheiro Roberto Pereira D'Araújo, do Instituto Iumina, a Aneel deveria liderar a fiscalização com o avanço dos efeitos das mudanças climáticas:

—Mas percebemos pouca atuação da agência, especialmente nos locais mais vulneráveis, onde há proximidade entre a rede e as árvores, que têm provocado os inúmeros apagões.

Após Niterói ter registrado as chuvas mais intensas em dez anos, a prefeitura pretende iniciar nova ação judicial contra a Enel para evitar mais problemas de fornecimento. A ação será movida em conjunto com a prefeitura de Areal, diz o prefeito de Niterói, Axel Graef (PDT), e deve ser protocolada hoje. Ele frisa que a ideia é reunir 65 municípios atendidos pela Enel.

—Em novembro e dezembro, muitos bairros ficaram sem energia. A empresa não tem um plano de contingência. Em novembro, entramos na Justiça pedindo para retomar o fornecimento de energia mais rápido —diz Graef.

No fim de dezembro, Niterói entrou com uma representação na Aneel cobrando maior fiscalização da Enel.

A Enel Distribuição Rio informa que sua operação em Niterói se manteve em condi-

ções de normalidade nos últimos dias, mesmo com chuvas. Diz que, diante do alerta de tempestades, mobilizou seu plano de contingência, "que prevê o reforço de até três vezes no número de equipes em campo", entre outras medidas. E que dialoga com a prefeitura.

## MARICÁ DORME NA PRAIA

Também Maricá fez uma representação na Aneel contra a concessionária. E, após iniciar uma ação civil pública contra a Enel, obteve no último sábado na Justiça decisão que proíbe a empresa de cortar a energia de qualquer consumidor por 30 dias e dá duas horas para restabelecer o fornecimento.

Semana passada, dezenas de moradores do distrito de Itaipuaçu, que estavam sem energia, foram dormir na praia devido ao calor. O juiz José Renato Oliveira de Mattos Filho, da 1ª Câmara Civil da Comarca de Maricá, determinou que a Enel apresente em 30 dias plano de contingência. Em caso de descumprimento, há multa diária de até R\$ 20 mil.

—Desde meados do ano passado, aplicamos a concessão a três multas, somando mais de R\$ 6,4 milhões. Mas nada mudou —diz o prefeito Fabiano Horta (PT).

A Enel diz que as tempestades em Maricá causaram danos na rede, afetando o fornecimento. E, com queda de árvores de grande porte, foi preciso reconstruir trechos internos da rede. Houve manifestações para reduzir o número de clientes afetados. Para reforçar a distribuição, a companhia antecipou aporte de R\$ 1,5 milhão para a construção de mais dez quilômetros de redes.

Na cidade do Rio, queixas de moradores da Ilha de Governador cresceram. Procurada, a Light disse que iniciou no dia 18 a construção de três linhas de distribuição para atender o bairro e a instalação de cem postes. A prefeitura não informou se adotou medidas.

## 'Millennials' lideram o uso do Pix para compras

Gastos com terapias, psiquiatras e psicólogos avançam. Produtos de inteligência artificial já estão no radar dos brasileiros

JOSIA SORIANO NETO  
para economizar@globo.com.br

O uso do Pix calou no gosto do brasileiro, mas não os millennials — pessoas nascidas entre 1982 e 1994, também conhecidas como geração Y — os que mais o usaram na compra de bens e serviços no ano passado. Nada menos do que 51% das compras feitas por essa turma foram via Pix.

A geração X, que abrange os nascidos entre 1965 e 1981, aparece em segundo: 26% do que foi adquirido por eles em 2023 teve curso meio de pagamento o Pix. Os extremos — a

geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) e os baby boomers (entre 1945 e 1964) — foram os que menos usaram o Pix: 17% e 6%, respectivamente. O levantamento feito pelo Itaú Unibanco mostrou que o uso do Pix na compra de bens

e serviços quase dobrou em 2023 frente a 2022. Houve salto de 99% nas compras usando a modalidade no ano passado, considerando transferências feitas de CPF para CNPJ. Considerando o valor transacionado, houve alta de 55%

notiqueste médio, para R\$ 313. "O Pix tem ocupado cada vez mais espaço na vida dos brasileiros, com um papel complementar ao dos cartões de crédito e débito nas relações de consumo", diz Moisés Nascimento, diretor

do Itaú Unibanco, em nota sobre o levantamento. Dados de clientes do banco mostram que, no quarto trimestre de 2023, as compras com cartão de crédito representaram 55% do total. O Pix respondeu por 29%, e o cartão

de débito, 16%. O Pix vem ganhando espaço sobre os cartões. No último trimestre de 2022, o crédito representava 58% das compras; o Pix, 23%; e o débito, 18%.

O total gasto com vendas pagas das principais ferramentas de inteligência artificial subiu 205%, com salto de 642% na quantidade transacionada, e ticket médio de R\$ 175. Os números consideram as compras com cartões de crédito.

Gastos com terapias, psicólogos e psiquiatras também cresceram. A alta foi de 72% no valor transacionado e de 54% na quantidade de transações, ante a 2022, considerando cartões de crédito e Pix. E, em meio às ondas de calor, gastos com compra e manutenção de ar-condicionado subiram 40% em 2023, com alta de 26% nas transações.

## OS HÁBITOS DE CADA GERAÇÃO

## 'Baby boomers'

Os nascidos entre 1945 e 1964 foram os que menos usaram o sistema de pagamentos, com apenas 17% das compras.

## Geração X

Inclui os nascidos de 1965 a 1981. Já começam a pagar pelo uso do Pix, com 26% das compras feitas com o meio de pagamento.

## 'Millennials'

Também chamada de geração Y, inclui pessoas nascidas entre 1982 e 1994. Fizaram 51% das compras no ano passado com Pix.

## Geração Z

Inclui os mais jovens, nascidos entre 1995 e 2010. Ainda dão os primeiros passos no uso do Pix, utilizado em 6% das compras.